



1º Colóquio Regional sobre
Inclusão
pesquisa, escolarização e inserção no mundo do trabalho

DESTAQUE

1º Colóquio
sobre Inclusão
p. 2

Opinião

Educação
partida
p. 3

Destaque

Especial Dia
das Crianças
p. 5, 6 e 7

InFo Editorial

■ **Melissa de Sá**
Diretora de Extensão - IFMG -CL

O Infolafaiete chega a sua 6ª edição. Esse projeto já deixou sua marca no IFMG, no *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete e também no município. Um lugar para o diálogo e para o pensamento crítico é algo que precisamos nesse momento em que o fazer político se coloca em tanta evidência. Ainda mais se consideramos a presença do jovem em formação como cidadão.

Pensar nosso espaço, nosso lugar de fala, nossa cultura e nosso tempo é o caminho trilhado por este jornal. Em mês de eleições, nada mais pertinente que ressaltar mais uma vez o papel deste veículo informação, que, diferente do que se vê na grande mídia não pretende se dizer detentor da Verdade, essa mesma, com letra maiúscula e totalizadora, mas se inserir como espaço de articulação.

Convidamos então você, leitor e leitora, para vir (re) pensar conosco.

InFo Notícia

DEBATE POLÍTICO NO CINE IFMG



Debate político após filme "Pra frente Brasil"

Em 21 de setembro, nossos alunos do 2º ano, receberam a visita do sindicalista e técnico administrativo do IFMG - *Campus*

Ribeirão das Neves, Allyson Abreu Moraes, para debate sobre nosso atual contexto político e educacional, sobretudo em relação aos projetos de lei, medidas provisórias e emendas constitucionais ligados à Educação que tramitam na Câmara e no Senado e nos afetam de modo direto.

O evento foi organizado pelo Serviço Social / Assistência Estudantil do *Campus* em parceria com os docentes Filipe Lima e Cristianele Lima, coordenadores do Projeto de Extensão Cine IFMG, que ob-

jetiva focalizar o cinema nacional.

Antes do debate, os estudantes assistiram ao filme *Pra frente Brasil* (1982), drama nacional dirigido por Roberto Farias, um dos primeiros filmes brasileiros a abordar o contexto da Ditadura Militar.

No enredo, que se passa em 1970, enquanto o Brasil vibra com a seleção de futebol, prisioneiros políticos são torturados nos porões da ditadura, e um pacato trabalhador de classe média desaparece ao ser confundido com um ativista político.

O *Campus* agradece a visita!

FELIZ DIA DOS PROFESSORES



JORNAL DO IFMG - CAMPUS AVANÇADO CONSELHEIRO LAFAIETE

InFo Reportagem

SUCESSO NO I COLOQUIO REGIONAL SOBRE INCLUSÃO

■ Andréa Souza e Daniella Janoni
Equipe Pedagógica IFMG - CL



O 1º colóquio regional sobre inclusão: pesquisa, escolarização e inserção no mundo do trabalho só foi possível mediante a união entre diversas instituições e pessoas comprometidas. Para realizá-lo, uniram-se, em ação multicampi, Reitoria e os campi Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Ouro Branco e Ouro Preto, em parceria com a Superintendência Regional de Ensino de Conselheiro Lafaiete, a Secretaria Municipal de Educação de Conselheiro Lafaiete e ainda diversos colaboradores e patrocinadores. A mesa de honra foi presidida pela pró-reitora de ensino Leila Maria Alves de Carvalho, que representou o Reitor do IFMG Kléber Gonçalves Glória, dando início às palestras, mesas redondas e painéis.



A busca por garantir direitos das pessoas com deficiência foi a motivação para toda essa união. Saindo do campo das ideias, palestran-

tes, parceiros, patrocinadores e colegas de diversas instituições, organizadas em associação para atendimento da pessoa com deficiência, e todos os mais de 300 inscritos contribuíram este grande movimento em prol da compreensão do outro, conforme afirma Boaventura de Sousa Santos em relação à pessoa com deficiência: “temos o direito a sermos iguais quando a diferença nos inferioriza. Temos o direito a sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza”.



Essas palavras serviram de mote ao evento, fomentando suas reflexões. Não se pensou em profissionais que listassem respostas ou soluções para cada caso, mas na provocação de novas perguntas, novas dúvidas, sem se ater à paralisação das respostas, visto que as perguntas provocam e, dessa forma, impulsionam a busca por entender e saber fazer.



Numa programação intensa entre os dias 16 e 17 de setembro, os participantes puderam discutir temas como: políticas públicas voltadas para a inclusão; características das pessoas com deficiência,

superdotação e suas implicações educacionais; formação do professor pesquisador; aplicação da lei de cotas nas empresas; educação e relações de gênero; uso e desenvolvimento de tecnologias assistivas; e outros.



O evento foi finalizado às 14h do sábado (17), ou melhor, este foi seu recomeço. Ao retornar aos locais de trabalho, remoça-se, pois, incluir não é apenas inserir a pessoa com deficiência na escola ou empresa, mas oportunizar condições favoráveis a sua permanência, desenvolvimento e acesso a tecnologias assistivas, e, por que não, ao sonho livre de preconceitos. Isso, sim, é lutar por uma sociedade realmente inclusiva.

Nesse ideal, as pedagogas do IFMG-CL, Andréa e Daniella, responsáveis pela organização do evento, desejam que todos carreguem consigo as experiências inspiradoras vividas no evento, para que se transforme a realidade, realizando a tão sonhada “educação para todos”, que segue de perto nossa missão de um “IFMG para todos”.

Plagiando Cláudia Werneck, deixamos a seguinte indagação: quem cabe no seu TODOS?



InFo Opinião

EDUCAÇÃO PARTIDA

■ Anderson Souto

Coordenador do InFolafaiete

Tramita em instâncias governamentais uma série de instrumentos legais que são verdadeiros “canhões apontados para a cara dos setores públicos do país”, afetando direta e negativamente a Educação, para não dizer desmantelando-a por completo. Muitos deles se travestem de “mudanças estruturais para avançar na qualidade da Educação no Brasil”, mas, na verdade, não passam de contrassensos e atestados da má administração pública. Dentre eles, estão a PEC 241/16, a MP 746/16 e o PLS 193/16.

Iniciemos pelo último disparate. No título “Escola Sem Partido”, qual seria o sentido de “partido”? Não há como não desconfiar desse título. Seria isso estratégia reveladora de preocupações dos políticos com o despertar do senso crítico e da cidadania ativa por parte da população? Haveria aí preocupação real com a Educação ou receio de abalos sísmicos no *status quo* que a classe política ardidamente vem outorgando a si mesma por décadas? Como “desideologizar a escola”, senão a partir de uma posição ideológica? O que estaria por trás dessa suposta “desideologização”? Seria a neutralidade, de fato, possível? Que cidadão ao ler “sem partido”, sobretudo diante do descrédito dos políticos brasileiros, não desejaria uma escola, de fato, apartidária?

Em tempos nos quais cidadãos vão às ruas clamar por direitos básicos, é no mínimo ultrajante sermos surpreendidos por um projeto que: taxa o estudante de “parte mais fraca na relação de aprendizado”, subestimando-o claramente e considerando-o “folha em branco”, na qual professores mal intencionados imprimiriam certas posições; confunde educação familiar com educação formal; insere no mesmo pacote, impe-

dindo as discussões de gênero, moral, religião, partido político, manifestação popular etc.; obriga a afixar um cartaz com deveres do professor, como um “Procura-se.”; incita pais e alunos a denunciar anonimamente professores, pondo cidadãos uns contra os outros, criminalizando docentes e judicializando o processo ensino-aprendizagem; e exige educação formal de acordo com convicções familiares, ignorando a complexidade da família contemporânea brasileira atual. Não seria isso “partir” para um controle mais eficaz? Tudo isso diante de um desalentador cenário de corrupção política.

A MP 746/16, a título de uma suposta urgência em reorganizar o Ensino Médio para “estancar seu retrocesso” (responsabilidade de quem mesmo?) e buscar “sanar” a evasão escolar, pretende: tornar dispensáveis disciplinas cruciais à formação humana e ao desenvolvimento do senso crítico do cidadão; criar um “mercado paralelo” de formação de professores, escamoteando-o sob o rótulo de “notório saber” (interesse de quem mesmo?); instituir tempo integral em escolas que não têm estrutura sequer para o modelo já vigente; e impor opções “forçadas de itinerários formativos”, na medida em que as ciências humanas, por exemplo, poderão ser escolhidas não por opção, mas pela falta dela, já que seria difícil criar, nas precárias condições atuais da educação pública brasileira, condições mais favoráveis à atração pelas exatas.

Esse desatino a que será que se destina? A medida não tornaria o Ensino Médio ainda mais precário? Que outras medidas acompanhariam, de fato, esse rearranjo? Sem dúvida, o Ensino Médio precisa ser reformulado, porque nosso atual modelo é ultrapassado, entretanto, ignorar a discussão democrática de políticas educacionais com a população, a mais afetada, impondo a medida “goela abaixo”, por falsa

urgência ou preocupação, é que parece retrocesso. Não?

Soma-se a isso, o último e não menos importante absurdo: a PEC 241/16. Esse Projeto, eufemisticamente chamado de “Ajuste ou Regime Fiscal”, limita as despesas precípuas da União aos gastos do ano anterior, corrigidos pelo IPCA e congela os gastos públicos em Saúde e Educação, setores essenciais, por longos 20 anos, como se tais setores fossem perfeitos no Brasil. Tudo isso para saldar dívida pública.

O documento com as razões para instituir essa PEC, o EMI nº 00083, assinado por Henrique Meirelles, atual Ministro da Fazenda, e enviado ao Presidente Michel Temer, fala por si mesmo: “é essencial alterarmos a regra de fixação do gasto mínimo em algumas áreas. Isso porque a Constituição estabelece que as despesas com saúde e educação devem ter um piso, (*sic*) fixado como proporção da receita fiscal. É preciso alterar esse sistema, justamente para evitar que nos momentos de forte expansão econômica seja obrigatório o aumento de gastos nessas áreas [...] Essas são as razões da relevância da proposta de Emenda Constitucional que submetemos à apreciação de Vossa Excelência”.

Diante de tal argumento, não há como não pensar em desmanche da Educação articulado sob o pretexto de que o Estado brasileiro “gasta demais”, e é preciso reduzir, portanto. No entanto, essa redução passa longe da necessária Reforma Política (interesse de quem mesmo?) e de cortes nas regalias (estas sim regalias!) presentes nos inúmeros auxílios recebidos por políticos brasileiros, sem falar em seu regime de aposentadoria e na perpetuação de suas dinastias. Mas isso é assunto para outro texto.

Por fim, reafirmamos nossa posição contra o *crack* da Educação e conclamamos todos a lutar contra seus canhões, vitória que, alcançada, certamente nos dará mais satisfação do que partidas de 7 x 1.

InFo Divulgação #SOU MAIS INSTITUTOS FEDERAIS

CARTA DE VITÓRIA: EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E DOS INSTITUTOS FEDERAIS

■ 40ª REDITEC

Reunião dos Dirigentes das
Instituições Federais de Educação
Profissional e Tecnológica

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, integrada por instituições multicampi e pluricurriculares situadas em todas as regiões brasileiras, é composta por mais de 650 unidades, em 568 municípios, que executam amplo espectro de políticas públicas educacionais, focadas no mundo do trabalho e na perspectiva humanística, cuja concepção prioriza a inclusão social e a formação integrada de mais de um milhão de jovens e adultos, em toda diversidade, em especial, os menos favorecidos.

Nós, reitores, pró-reitores e diretores gerais, durante a 40ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica – Reditec, realizada em Vitória-ES, no período de 23 a 27 de setembro de 2016, preocupados com a sua solidez, nos posicionamos ante os últimos fatos inerentes ao cenário educacional brasileiro, em especial a educação pública e gratuita, os quais, adiante assinalados, enfraquecem os fundamentos dessa rede.

1. Edição da MP 746. Reformula o ensino médio brasileiro. Tal medida requer amplo debate envolvendo a

sociedade. O uso de medida provisória fere o princípio de construção coletiva e o protagonismo da sociedade na formulação das políticas de interesse coletivo.

Ademais, a MP marginaliza disciplinas de base humanística, retrocede a formação integral de nossos jovens e adultos e ainda precariza o ensino, ao permitir o reconhecimento do “notório saber” para o exercício da docência.

2. PEC 241. Fixa limites de investimentos. Restringir investimentos na manutenção e expansão da rede, desvincular percentuais constitucionais obrigatórios e abolir a destinação do percentual de 10% do PIB são ações que ferem a garantia do direito à educação pública e gratuita.

Há nítida contradição entre a MP 746 e a PEC 241, uma vez que a oferta de educação em tempo integral indicada na MP requer investimentos e não cortes. Além disso, entra na contramão, também, da formação humana integral ao romper a intrínseca relação entre a formação geral e a profissional, as quais estão na base da Educação Profissional, Técnica, Científica e Tecnológica da Rede Federal.

3. PL 257. Cortes de direitos trabalhistas. Subtrair direitos dos trabalhadores representa um descompasso com a prioridade que requer a educação de qualidade aos brasileiros.

4. Quadro Orçamentário e Financeiro de 2016. O funcionamento da rede está prejudicado, no ano em curso, em face dos cortes e da não

liberação de limites orçamentários, impondo um quadro de insegurança institucional.

5. LOA 2017. A LOA não garante a fixação da matriz atual acrescida da incidência do IPCA, para assegurar o funcionamento da rede, como propõe o Conif.

Ainda que tenhamos ciência da necessidade de melhorias no sistema educacional brasileiro, estas somente podem ser efetivadas com a ativa participação de toda a sociedade brasileira, em um diálogo contínuo e responsável com todas as instâncias de representação legítima do campo educacional. Além disso, reafirmamos os direitos trabalhistas e a necessidade de se garantir o financiamento da educação, na perspectiva da qualidade socialmente referenciada.

Nesse contexto, reafirmamos nosso posicionamento em defesa da educação como bem público e um direito de todo cidadão brasileiro, e entendemos também que a Rede precisa ser vista como política de Estado, transcendendo a quaisquer governos.

A sociedade brasileira precisa se colocar contra essas medidas que representam um retrocesso ao desenvolvimento humano sustentável no nosso país, pois, como falou Paulo Freire, “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Vitória, 26 de setembro de 2016.



InFo Notícia

VISITA À FÁBRICA DA COCA-COLA

■ Lincoln e João Victor

Coordenadores de curso

Nos dias 12 e 15 de setembro, 52 alunos dos Cursos Subsequentes em Mecânica e Eletrotécnica tiveram a chance de realizar uma visita técnica à fábrica da Coca-Cola em Itabi-

rito, acompanhados de seus coordenadores de curso.

Além de conhecer o processo industrial de produção de bebidas, a visita objetivou associar teoria à prática de ambos os cursos.

Os estudantes puderam conhecer o processo de automatização usado nas etapas da fabricação e também as propostas de desenvolvimento

sustentável da Coca-Cola: reaproveitamento de águas pluviais e aproveitamento de luz e energia solar.



InFolafaietinho - Dia das Crianças

RECADO PARA OS ADULTOS

■ Arthur Melillo Ramos*
5º ano - E. M. Doriol Beato



Oi! Já parou para pensar como é o mundo visto por uma criança? Mesmo já tendo sido uma, não é possível você saber. Uma criança acha que existe fantasma, outra gosta de correr, outra de estudar, e outra não gosta de inglês, uma é brava e outra calma, ou seja, cada criança tem seu jeito.

Como uma criança falaria como ela vê o mundo, ou como ela queria que você fosse? Então, vamos olhar?

O mundo parece estranho. Lembro de uma reportagem que per-

guntaram a crianças e adultos que se eles pudessem escolher alguém, vivo ou morto, para jantar, quem escolheriam. A maioria dos pais respondeu algum artista famoso, enquanto a maioria das crianças respondeu que com seus pais.

Penso que elas escolheriam seus pais para poder conversar com eles, já que em outros momentos eles não têm tempo. O que a criança queria falar para os seus pais e para os outros adultos?

- Gostaria que mamãe e papai se sentassem comigo pra ensinar o dever, quando eu não entendesse.

- Mamãe diz que couve, brócolis e espinafre são bons, mas ela NÃO come! Isso não é justo!

- Toda criança tem direito a crescer em um ambiente de compreensão, tolerância e amizade.

- Toda criança deverá crescer em um ambiente de amor e carinho. Você trata as crianças com carinho?

- Toda criança tem direito de não receber preconceito, independente da raça, ou classe social. Não seja preconceituoso só porque ela não é como você!



- O adulto deve passar confiança à criança, porque, se ela sentir medo, tem que se sentir protegida por alguém.

- Recreação e lazer também são direitos da criança. Ela tem que ter muita alegria e diversão, além de tranquilidade e quietude quando está cansada.

- As crianças devem ir à escola, não só por ser direito, mas por ser o local em que ela aprende.

Adultos, cuidem bem de seus filhos e suas crianças, são seus bens mais preciosos! Respeite-os! Eles são o futuro da nossa nação.

Para terminar, eu desejo a todos um lindo dia, e para as crianças, em especial meu irmão Heitor, o melhor Dia das Crianças!

*Arthur tem 11 anos e quer ser professor quando crescer.

InFo Charge



Claudia Clares

Bolos personalizados para todas as ocasiões!

(31)3762-0254 (31)98904-9064



Arte Gráfica: Ana Flávia Melillo Ramos

Chá de Lingerie!



Venham conhecer o melhor da lingerie! Peças que combinam delicadeza, sensualidade e conforto, é só na Opções Lingerie!!

(31) 99795-0793

Instagram: @opções_lingerie

Fixo: (31) 3761- 6302

InFo Entrevista

CONHEÇA UM POUCO DOS BASTIDORES DO CIRCO

■ Victória de Paula

Bolsista do InFolafaiete



O InFolafaiete foi até o Circo Globo Max, que esteve na cidade, no bairro Carijós, para entrevistar um de seus maravilhosos artistas. Confira tudo o que nos disse a trapezista Lígia Fernandes.

Meu nome é Lígia Fernandes da Cruz, tenho 21 anos, sou da 5ª geração do Circo e nasci aqui dentro. Sou trapezista e faço o globo da morte.

Crescer no circo, para nós que estamos acostumados, é bom, porque não há como nos ver em outra vida, por exemplo, sair do circo e viver na cidade. Vivemos como qualquer outra pessoa, os trailers são equipados e temos tudo que tem numa casa.

Aqui neste circo temos três crianças. Nós deixamos livre para elas escolherem o que vão ensaiar, nada é forçado. Todas são matriculadas na escola no período em que o circo está na cidade.

Em cada lugar que vamos, estudamos em escolas diferentes, fazemos provas, exercícios, temos histórico e nos esforçamos para passar de ano. Mas em certos lugares sofremos muito preconceito, a maioria não quer nos atender. Nós somos de outro lugar. Então, temos dificuldade para sermos atendidos. Quando é necessário, usamos o endereço da minha avó, em Sorocaba (São Paulo), ex-artista de circo. Tem gente que até nos prejudica por causa do nosso trabalho. Eu mesma fui reprovada uma vez por causa disso.

Comecei aos 9 anos como palhacinha, depois peguei paixão pelo globo, treinei muito e estou trabalhando nisso há 11 anos. São poucas mulheres no Brasil que fazem globo da morte, e eu sou uma das mais novas. A mulher pode fazer a atividade que quiser no circo. Eu não sofri muito preconceito com o pessoal daqui, mas com as pessoas de fora sim, porque nos veem com um olhar machista.

Algumas vezes, o convívio aqui dentro é difícil, outras não. É como na cidade: tem confronto entre vizinhos também, mas aqui somos quase todos família, trabalhamos juntos e ajudamos um ao outro. Então, a união tem que estar 100%.

A divisão do trabalho aqui é como na cidade também. Cada um tem o seu papel, todos com funções específicas. Temos aproximadamente 30 pessoas na equipe.

Atualmente, não pode mais ter mais animais no picadeiro, temos só cachorro e gato. Já trabalhei em outros circos que tinha animais, e as pessoas sofreram muito quando tiveram que se afastar deles, porque gostavam deles.

A melhor coisa do trabalho é transmitir alegria e vê-la no rosto das pessoas. A pior coisa é você ver que está sendo criticado, que as pessoas não estão gostando. Mas nós temos que deixar passar batido e esquecer.

Outra dificuldade é quando o circo chega numa cidade, e as contas são muito altas, terreno, água, luz. Nós pagamos essas contas também e, às vezes, a Prefeitura é muito rígida e cobra muito caro.

Viver debaixo da lona é muito bom para mim. Eu estou no circo com meus pais, minha família, isso me traz alegria e felicidade. Pisar no picadeiro é muito bom, ver as crianças, as pessoas rindo e aplaudindo. Mesmo quando tristes, nós escondemos a tristeza atrás da cortina, fazemos nosso trabalho e nos alegramos.

As pessoas desvalorizam o circo, infelizmente. Muitas não acham que circo é cultura, mas é nossa maior cultura. Então, pedimos para respeitar a arte circense, como nós também respeitamos o público. Se a pessoa tiver vontade e amor pela arte, pode, inclusive, acompanhar o circo, desde que seja maior de 18 anos.

No Globo Max, são várias atrações diferentes: tanto as infantis, como Peppa, Olaf, Minions, e as mais populares, como mágico, palhaço, malabaristas, trapezista etc. É bem legal o nosso espetáculo.



Nosso circo é de médio porte e já existe há um ano. O proprietário, Raul Fernando, tem pai dono de circo e, agora, resolveu montar o dele. Tentamos transmitir alegria ao máximo para as pessoas gostarem e passarem para outras, porque nossa melhor propaganda é a boca do povo.

Geralmente, o circo fica na cidade por uma ou duas semanas, depende do tamanho delas e do movimento. A montagem geralmente leva um dia e meio, mas, para desmontar, no máximo quatro horas.

Aproveitem que o circo está na cidade, venham curtir o espetáculo e a nossa cultura. Valorizem a arte circense e as pessoas que trabalham no circo.

InFo Projetos - Programa de Democratização do Acesso à Cultura Corporal

EMPINAR PAPAGAIOS: MUITO MAIS DO QUE UMA BRINCADEIRA

■ Patrícia Gomes (Mec. A)
Eduardo Resende (Mec. B)

Bolsistas



Nós, bolsistas do Programa de Democratização do Acesso à Cultura Corporal, pretendemos apresentar, mensalmente, uma reflexão sobre temas que dialogam com a Educação Física.

Nesta edição do Infolafaiete, abordamos o “papagaio” como objeto de reflexão devido ao Dia das Crianças.

Engana-se quem considera que empinar papagaios, ou pipa como preferem alguns, seja apenas uma brincadeira. Conhecida mundialmente como um jogo tradicional, essa atividade assumiu inúmeras configurações

ao longo da história.

Nas atividades militares, os papagaios foram utilizados como instrumento observatório, no qual soldados eram içados para reconhecimento aéreo. Também serviram para treinamento de tiro ao alvo e para sinalização. Mas, talvez, a maior importância dos papagaios esteja no campo da ciência. Por muito tempo, eles foram utilizados por cientistas em experimentos, sendo que alguns se tornaram muito conhecidos: Sir Alexander Wilson, com o “Trem de papagaios pioneiro”; Guglielmo Marconi, com “Uma antena para o futuro”; Benjamin Franklin, com “Faíscas nas alturas”; e Francis M. Rogallo, com “Os princípios do papagaio na conquista espacial”; dentre outros. Essas e outras experiências ajudaram a humanidade a desenvolver estudos sobre climatologia, telégrafo, fenômenos eletrostáticos e, até mesmo, aviação. Sendo assim, podemos afirmar que o papagaio não é apenas brincadeira popular! São inúmeras suas funções ao longo da história.

Agora que já sabemos um pouco mais sobre essa atividade, que tal aproveitar nosso tempo livre para projetar, construir e empinar papagaios?

Para saber mais: YAMAZATO, K. *Engenheiro de Pipas*. São Paulo: Paulo's Comunicação, 2005.



**CENTRAL
GRÁFICA**

Avenida Furtado, 123 - Centro
36.400-000 - Cons. Lafaiete - MG

Fone: (31) 3762-3182
centralgrafica@veloxmail.com.br



Instituto Pedagógico

Gente Miúda

Preparando seu filho para o futuro!

Rua Duque de Caxias, 353, Chapada - Conselheiro Lafaiete
(31) 3763-1813



Construindo sonhos, reformando histórias
(31) 99360-6954

Ana Flávia

Arte gráfica, tags,
adesivos personalizados,
cartões de visitas, e outros.

(31) 98830 5905

Atendimento personalizado!



Pode se preparar para o
VESTIBULAR 2017!



INSTITUTO FEDERAL

MINAS GERAIS

CAMPUS AVANÇADO CONSELHEIRO LAFAIETE

CONTATOS:



Jornal InFolafaiete

BLOG: <https://infolafaiete.wordpress.com> / E-MAIL: infolafaietejornal@gmail.com

InFo Assistência Estudantil / Serviço Social

LAZER E CINEMA

■ Ana Flávia Melillo Ramos
Assistente Social

“O momento que vivemos é um momento “Você sabia que o cinema além de ser uma ferramenta de educação é também uma importante opção de lazer?”

Em 2015 o IBGE divulgou que apenas 10,4% dos municípios brasileiros têm cinema, ou seja, aproximadamente 4.968 não possuem. Verificamos um baixo número de salas de cinema no país, concentrados na região Sudeste, tornando o acesso a esse espaço um privilégio de certas camadas sociais e excluindo grande parte da população, principalmente as com baixas condições socioeconômicas. As altas taxas de lucro das empresas cinematográficas nos levam a perceber uma contradição: o lazer deveria ser um “bem” público e comum a todos, um direito social,

no entanto, é trazido como “mercadoria”, restringindo o acesso aos privilegiados.

Existe hoje uma elitização do cinema e, conseqüentemente, a insuficiência e fragilidade do cinema popular. Em Belo Horizonte foi reinaugurado este ano o Cine Santa Tereza que, além de patrimônio histórico, é o primeiro cinema de rua público da capital mineira. Além da sala de exibição, o espaço conta com biblioteca pública, salão multiuso e cafeteria.

Nesse contexto de precariedade do acesso ao cinema, a escola pode ser um lugar privilegiado de democratização do cinema e difusor desta prática, envolvendo a comunidade acadêmica e externa nas artes cinematográficas. Destacamos aqui a importância do Projeto Cine IFMG de nosso *campus*, já que pretende contribuir para a popularização do cinema, levando a arte cinematográfica a pessoas

que normalmente não tem acesso a esses espaços.

O Cine IFMG está de acordo com a Lei 13.006/2014, que institui a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais nas escolas mensalmente. É fundamental compreender melhor o tema e traçar novos rumos para a democratização do acesso, para que cada cidadão, no exercício do seu direito, reconheça sua autonomia para decidir a forma de utilizar seus momentos de lazer, promovendo assim, novas formas de sociabilidade humana.



InFo Campanha: doação de brinquedos para crianças carentes



infolafaiete
campanha
de NATAL

Seja o super herói de
uma criança e
doe um brinquedo!



CONTATOS:



Jornal InFolafaiete

BLOG: <https://infolafaiete.wordpress.com/> / E-MAIL: infolafaietejornal@gmail.com